**Reunião Ordinária – Data: 27/06/2024**

**Ata n° 06**

Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, deu-se início à Reunião Ordinária do Conselho Municipal da Promoção da Igualdade Racial de Criciúma – COMPIRC, de forma presencial, às nove horas da manhã. Estavam presentes os seguintes Conselheiros (as): Janaína Machado dos Santos (Gabinete do Prefeito); Danielli Medeiros Basílio (Procuradoria-Geral do Município); Andreza Aparecida Fidélis e Daniela Chagas Pacheco Garcia (Secretaria Municipal de Educação); Marcela Daiana Vicente Santiago (Secretaria Municipal de Saúde); Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação); Luiz Paulo dos Santos (Fundação Municipal de Esportes – FME); Alexandre Valdemar da Rosa (Polícia Militar); Adriano Batista da Silva e Onelia de Jesus (Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT); Munique do Nascimento (COPIRC); Lidia Piúcco Ugioni e Everton Pereira Florentino (Ilê Oxalá e Yemanjá); Maxell Sandeer Flor (Associação Dança Criciúma – Casa do Hip Hop Flor e Ser); Ivan de Souza Ribeiro (Anarquistas Contra o Racismo-ACR); Maria Estela Costa da Silva (Movimento Organizado Maura Martins Vicência); Estela Machado (ENEB); Maria Helena de Bitencourt (Sindicato dos Servidores Públicos – SISERP) e Normélia Odina Lalau de Farias (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC). A Presidente Maria Estela Costa da Silva deu início à reunião saudando a todos e agradecendo pela presença. Dando início, a mesma se direcionou ao segundo ponto de pauta, onde receberíamos a visita de um representante do Conselho Tutelar, porém os mesmos não se fizeram presente e também não nos deram um retorno, sendo assim, o ponto de pauta foi desconsiderado. O Conselheiro Ivan de Souza Ribeiro (Anarquistas Contra o Racismo-ACR), saudou a todos presentes e pediu a fala. Abordou a questão da presença do Conselho Tutelar, disse que seria uma mão de duas vias para o Conselho COMPIRC, trazendo questões de como eles agem e a sua atuação, e quanto a nós como COMPIRC, qualificá-los nas questões étnicos raciais, e acrescentou “É fundamental a sua composição.” E finalizou. Em seguida, o Conselheiro Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação) solicitou a fala e direcionou ao terceiro ponto de pauta o qual seria a Resposta do ofício 14/2024/COMPIRC - Direcionado ao Secretário-Geral Tiago Ferro Pavan, o qual foi pedido as respostas encaminhadas à pesquisa sobre Políticas Públicas, voltadas à população negra. O mesmo acrescentou, que o Conselheiro Ivan trouxe uma demanda, a qual o tribunal de contas do Estado fez uma publicação acerca dessa pesquisa que foi formulada e não apareceu na pesquisa publicada pelo TCE, as políticas públicas voltadas para a população negra aqui na cidade de Criciúma, foi invisibilizada essa temática no nosso Município. Todas as ações desde as políticas públicas até o conselho, as ações afirmativas e etc. E foi feito então a partir dessas questões, o envio desse ofício justamente para obter uma resposta do TCE. O conselheiro faz uma breve leitura do ofício a todos e em resposta o conselheiro Ivan de Souza Ribeiro (Anarquistas Contra o Racismo-ACR) prosseguiu: “Eu fico estarrecido pelo fato de uma documentação tão seria ter sido rasamente encaminhada pelo conselho. Por que a função de dar conta das politicas públicas para população negra não é do COMPIRC, o conselho está aqui pra fomentar, discutir, propor, questionar e elencar as politicas públicas promovidas pelo Município de Criciúma”. O conselheiro continuou sua fala discorrendo sobre o não retorno ao ofício enviado e sugeriu pedir para a Prefeitura Municipal de Criciúma, entrar em contato com o tribunal de contas para reenviar o documento e esperar sua resposta. Contemplando a fala do mesmo, o conselheiro Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação) propôs a constar em ata tal proposta e estabelecer diálogo com o Gabinete do Prefeiro, por meio da conselheira que ocupa a cadeira, tendo como finalidade sensibilizar o chefe do poder executivo municipal acerca da importância de dar condições e estrutura para o COPIRC atuar junto ao COMPIRC e demais políticas públicas no âmbito municipal na promoção da igualdade racial e finalizou. Assim, a Presidente deu-se inicio ao quinto ponto de pauta: Estabelecer prazo para análise e aprovação da construção do Plano Municipal de Igualdade Racial. Onde se tem comissões formadas e encontros marcados. Ao meio da reunião a Presidente recebeu um convite da rádio Eldorado para participar no dia (03) três de julho as (17h) cinco horas da tarde, para uma entrevista sobre o Dia Mundial ao Combate Contra a Discriminação Racial e falar dos anseios do Conselho. Em seguida, o Conselheiro Nei Alan fez uma proposta a Presidente, para se marcar uma reunião extraordinária para tratar especificamente sobre o ‘Plano municipal da igualdade racial’, o mesmo disse que seria interessante trazer as pessoas que estão em frente as comissões e se debruçar exclusivamente sobre esse plano. O Conselheiro Everton Pereira Florentino (Ilê Oxalá e Yemanjá) Realizou a seguinte fala: “Não sei quais das comissões que faria essa parte religiosa, e se ficou alguma comissão estabelecida para isso, caso sim, manifesta a minha vontade de entrar em contato com a comissão, para que a gente possa ter uma visão da parte religiosa, para quem está dentro da comissão. E se não houver nenhuma comissão, creio que seria de muita ousadia integrar esse assunto a essa altura do campeonato, propondo uma comissão exclusivamente para isso, ou, integrar este assunto para alguma das comissões já existentes.” Concluiu o Conselheiro. Em seguida, a Conselheira Daniela Chagas Pacheco Garcia (Secretaria Municipal de Educação) expôs aos demais, que não se fará presente na reunião extraordinária marcada para o dia (10) dez de Julho, pois se afastará pelo motivo de estar se recuperando de uma cirurgia já marcada, a qual se antecede a data da reunião. Acrescentou a mesma, dizendo que tem o desejo de que essa política Municipal, que é a lei da promoção da igualdade racial do Município de Criciúma, se efetive, e que a gente consiga efetivar isso o quanto antes. “Precisamos fazer movimentos, fazer reuniões extraordinárias, fazer as plenárias nas comunidades com os interessados, a qual não é um documento intelectual deste Conselho, como eu já apresentei quando tive oportunidade, o que falta é a leitura, aprovação, consulta pública do Movimento Negro e aí sim após, fazer o encaminhamento à Câmara de Vereadores para aprovação em forma de lei.” Afirma a Conselheira. Disse também que essa reunião extraordinária é de fato muito importante, tem que acontecer pra ontem, “Isso tem que ser destravado! É maravilhoso ver a quantidade de membros hoje deste Conselho, nesta reunião. Então eu proponho e concordo plenamente com a criação dessa reunião extraordinária, já demorou que a gente tenha a nossa política Municipal de Promoção da Igualdade Racial na nossa cidade. Essa é a hora!” Finalizou a Conselheira Daniela. A Conselheira Janaína Machado dos Santos (Gabinete do Prefeito), pediu a fala e perguntou qual GT que ficou responsável pela região de matriz africana e a Conselheira Daniela a respondeu que é a Educação e a Cultura. Logo após, a Conselheira Janaína perguntou novamente quem são as pessoas que fazem parte da Educação, e a Conselheira Daniela responde: “Eu, Estela Machado, Andreza Clotildes Lalau, Maxell Sandeer Flor, Lidia Piúcco Ugioni .” Aproveitando o encaminhar do assunto, a Conselheira Daniela já apresentou os demais membros do GT Justiça e Cidadania, que são: Daniela Chagas Pacheco Garcia, Estela Machado, Ester, Jhenifer Oliver, Jorge Strauss, Luiz Paulo dos Santos, Maura Marcello, Nei Alan Martins, Ramires, e Remerson Luiz Vicência. A Conselheira acrescentou que a organização/comissão dos GT’s foram feitas por livres escolhas. Cada membro, escolhia qual grupo queria participar. Sendo assim, o membro representante da religião de matriz africana, escolheu o GT Justiça e Cidadania. Já no GT saúde estão: Daniela Chagas Pacheco Garcia, Estela Machado como gestoras, Munique do Nascimento, Ana Losso, Janaína Damásio, Janete, Maria Helena de Bitencourt e Raquel Damázio. Em sequência, o Conselheiro Ivan pediu a fala e retornou ao da reunião extraordinária do dia 10 de julho, e falou: “Eu penso que nós podemos tratar das substituições, podemos também manter a reunião presencial e a Conselheira Daniela entrar online, se for possível.” Sugeriu o Conselheiro Ivan, direcionando a palavra para as Conselheiras Daniela e Andreza, da Secretaria Municipal de Educação, para que passassem alguns informes sobre o Letramento Racial, a qual é uma formação muito importante, como, que vocês viram as instâncias participantes no dia do evento e etc. Em seguida a conselheira Daniela pede a fala e prosseguiu: “Outra informação seria como foram compostos os GT’s. Cada um aqui, em plenário definiu qual GT participaria, por isso o número maior em uns do que em outros. Em segundo lugar, para construir o documento que vou compartilhar com vocês aqui no grupo, eu fui em cada GT em lugares distintos para fazer as reuniões e os documentos foram a parte específica compartilhada previamente com os membros do GT que fizeram a leitura. Nos fizemos a reuniões presenciais e em locais de escolha do GT. Agora com os novos membros a gente faz uma nova leitura. Falta essa aprovação e mandar para câmara de vereadores para se transformar em lei.” Respondeu a mesma ao questionamento do conselheiro Ivan sobre como havia sido o Letramento Racial: “Então, dia vinte de junho, a Andreza, eu, a psicóloga Andreia Damineli e a Assistente Social Marilene Scheffer. As três do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que trabalham em conjunto com a Andreza na construção do PEMEDER realizamos a primeira formação sobre Letramento Racial para servidores municipais de Criciúma em especial os servidores do paço, direcionado especificamente os secretários municipais e chefias neste primeiro momento. As chefias que não compareceram encaminharam representantes no sentindo de liderança nos setores. Nessa formação nós organizamos com uma abordagem tentando ser didática e apresentando as definições do que vem a ser o Letramento Racial, Politica Antirracista, quais as ações racistas dentro dos espaços públicos, qual a legislação que respalda, quais as consequências aos que incorrem a ações de comportamento racistas e injuria racial. Contamos a história da população negra desde sua terceira fase de formação pois todo mundo acha que já sabe a história. Concordamos em fazer uma abordagem diferente para esta formação, customizada para esta organização. Para prefeitura, para nossa realidade, para o histórico que tivemos de formação que não sabíamos, bem alfabetização para informações étnico-raciais e neste sentindo eu gostaria de ressaltar que, na oportunidade eu ate coloquei no grupo, apresentei e fiz questão de trazer a imagem positiva das pessoas negras internacionais, trouxe três e nacional trouxe quatro e de Criciúma trouxe dez, mencionei quem eram as pessoas negras e que diferença fizeram e fazem nessa cidade enquanto pessoas negras, para que o publico tivesse conhecimento. Ali fizemos homenagens a Vílson Lalau, Remerson Vicenza, Janaína Vitorio que é conselheira deste conselho, e trouxemos outras pessoas. Falamos sobre Letramento Racial, a qual trouxemos a legislação, tivemos a psicologa Andréa falando dos afeitos psicológicos do racismo, tivemos também a Assistente Social Marilene falando sobre privilegio do branco, sendo ela mulher branca. Dividimos, estávamos em quatro palestrantes, duas mulheres negras e duas mulheres não negras por que nos abrimos e fechamos a formação falando que o racismo é uma luta de todos. “A formação foi bem bacana, rendeu bastante frutos e diálogos entre setores”. Assim a Conselheira finalizou passando a palavra ao representante Adriano Batista da Silva (Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT) a qual fez seu agradecimento, e informou aos demais Conselheiros, que ficará no lugar do Senhor Remerson a qual representava a entidade Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT. O mesmo disse “É muito gratificante e importante, para a segurança de todos, fazer parte deste Conselho. Nada melhor do que um grupo organizado, isso faz com que a gente multiplique essas atuações.” E continuou: “Eu só senti falta, de quando participamos desse aprendizado, foi a falta do link para encaminharmos essa verbalização para as outras pessoas e os nossos servidores, o qual eu já havia prometido entregá-los para eles terem o mesmo respeito com o próximo, o mesmo aprendizado, e eu quero levar esse conhecimento para o nosso órgão Municipal, para que todos os servidores tenham esse conhecimento e entendam que o que está sendo feito aqui, não vem de hoje, vem de muitos anos. Ficamos muito felizes, por estar aqui aprendendo, e o que eu puder contribuir de alguma maneira para este Conselho, contem comigo.” Finalizou o Conselheiro Adriano. A Presidente Maria Estela, agradeceu a fala e a participação do novo Conselheiro Adriano, pediu desculpas por não conseguir o recepcionar antes do início da reunião, mas que está feliz pela sua participação. E logo após citou: “Eu me sinto muito realizada por este Conselho. Eu entendi que o verdadeiro líder é aquele que delega poderes. Então o fato de eu estar aqui a frente, é gratificante, eu já estou colhendo os frutos da forma de conduzir este Conselho. Então todas essas conquistas, todos os lugares que nós como Conselho estamos chegando, batendo a porta, fazendo as solicitações, vindo os retornos.. o que é muito importante.” A Presidente abordou também, a questão da formação do Letramento Racial, a qual falou sobre o que a Daniela Chagas mostrou no dia da formação, que eu achei muito interessante, é que nós não podemos e não devemos estar na frente de ninguém e sim caminhar lado a lado sendo respeitados e este é o objetivo do conselho. Seguindo, a conselheira Daniela Chagas expôs o que foi apresentado na formação a qual abordou sobre cotas raciais e como funcionam o modelo no município, reparação racial, casos de racismo dentro dos locais de trabalho do município, injuria racial, artigos que comprovassem a lei contra racismo, apresentação do conselho, PEMEDER e do comitê de assistência a população negra. A mesma comentou que a formação ocorreu bem e alcançou os objetivos estipulados. Ademais, os conselheiros prestigiaram as conselheiras Andreza e Daniela pelo sucesso da formação e as parabenizaram pela atitude e coragem. Prosseguindo a Presidente comentou e sugeriu a conselheira Daniela participar das reuniões online de forma remota e híbrida porém a Secretaria Ana Paula Lemos (Secretaria-Executiva da Coordenação dos Conselhos), explicou a mesma que se houvesse a reunião no computador e presencialmente não haveria computador para gravar e teria apenas o gravador, os deixando informados da possibilidade de comprometimento da gravação. A Presidente se fez ciente dos riscos e assumiu a responsabilidade. Continuou a Presidente, falando sobre a solicitação de recursos para atividade em alusão ao Dia da Consciência Negra (vinte de novembro de dois mil e vinte e quatro) e questionou aos conselheiros o que podia ser feito. A sugestão da Presidente foi que se formasse uma comissão em julho para se sentar juntamente da Secretaria de Assistência Social, Dalva Pires Donadel, com uma lista do que o Conselho precisa ou com uma ideia pronta. A mesma comentou que imagina este dia nos moldes do aquilombar, ocupando espaço com famílias negras nesse dia muito importante. Pediu para que os Conselheiros pensassem em sugestões, e que façam do dia (20) vinte de novembro um dia memorável e de vitória para População Negra. A Conselheira Daniela propôs a comissão que será constituída, organizar o primeiro encontro Municipal de igualdade racial onde teria simpósio, mesas, painéis informadores das eleições da matriz africana, educação, OAB e do direito. Ter também um espaço para o COMPIRC, reunir as Secretarias de Saúde, movimentos negros e comitês. Neste dia teriam palestras, atividade culturais, gastronomia, dança e convidar as autoridades á se fazerem presente. Realizando uma semana com todos juntos, sendo essa a sugestão da conselheira. A Presidente acolheu todas as sugestões e construirá a comissão para melhor organização e planejamento do Dia da Consciência Negra, informando que quem quiser fazer parte basta mandar nome no grupo de Whatszapp. Sem mais a tratar, a Presidente Maria Estela, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. E eu, Ana Paula Lemos, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Janaína Machado dos Santos (Gabinete do Prefeito);

Danielli Medeiros Basílio (Procuradoria-Geral do Município);

Andreza Aparecida Fidélis (Secretaria Municipal de Educação);

Daniela Chagas Pacheco Garcia (Secretaria Municipal de Educação);

Marcela Daiana Vicente Santiago (Secretaria Municipal de Saúde);

Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação);

Luiz Paulo dos Santos (Fundação Municipal de Esportes – FME);

Alexandre Valdemar da Rosa (Polícia Militar);

Adriano Batista da Silva (Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT);

Onelia de Jesus (Diretoria de Trânsito e Transporte – DTT);

Munique do Nascimento (COPIRC);

Lidia Piúcco Ugioni (Ilê Oxalá e Yemanjá);

Everton Pereira Florentino (Ilê Oxalá e Yemanjá);

Maxell Sandeer Flor (Associação Dança Criciúma – Casa do Hip Hop Flor e Ser);

Ivan de Souza Ribeiro (Anarquistas Contra o Racismo-ACR);

Maria Estela Costa da Silva (Movimento Organizado Maura Martins Vicência);

Estela Machado (ENEB);

Maria Helena de Bitencourt (Sindicato dos Servidores Públicos – SISERP);

Normélia Odina Lalau de Farias (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC);